

ESPECIAL SAÚDE

Quando a boca interfere na coluna

Método pouco conhecido no Brasil, odontologia sistêmica se propõe a resolver problemas de saúde a partir de uma análise na cavidade bucal

CIBELLE BRITO
cibelle.brito@oglobo.com.br

A atriz Isabel Filardis sentia dores de cabeça, na coluna cervical e nos joelhos; o jogador do Fluminense Wellington Nem relatava dores musculares e lesões constantes na coxa e virilha; e o empresário Alexandre Bastos reclamava de um pigarro constante na garganta e apneia no sono. Apesar de distintos, o tratamento para melhorar todos os casos narrados começou na boca, a partir de um método conhecido como odontologia sistêmica.

O método é estudado há 20 anos pela odontologista Jaqueline Cabral junto ao seu marido, Marcos Alberto Lima Cabral. De acordo com estudos da odontologia sistêmica, a boca é um dos pilares da sustentação do indivíduo. Jaqueline gosta

de dizer que a odontologia sistêmica é uma "evolução" do método tradicional, pois além de levar o paciente a ter uma melhoria estética na arcada dentária, soluciona problemas no corpo ocasionados por algo desarmônico na boca.

— Os pacientes chegavam com problemas ortodônticos e percebíamos que alguns tinham resultados mais positivos que outros. A partir dessas diferenças, começamos a estudar outras

Foi difícil me adaptar ao aparelho no início, mas senti uma melhora em três dias"

ALEXANDRE BASTOS, PACIENTE

causas, e também pesquisar outros ramos da saúde — diz a especialista.

Segundo Jaqueline, o método surgiu quando se descobriu a quarta dimensão funcional da boca: o vazio.

— Essa região consiste no espaço transversal, que envolve a estrutura óssea e os dentes; na profundidade, espaço que vai dos dentes anteriores até a faringe; e na altura, distância do músculo embaixo da língua até o céu da boca. Esse vazio é ocupado pela língua e, quando se perde esse espaço bucal, isso pode trazer malefícios para outros pontos do corpo.

O empresário Alexandre Bastos, por exemplo, tinha um pigarro na garganta incessante há mais um ano e meio. Ele afirma ter procurado inúmeros médicos, mas só conseguiu resolver o problema a partir do uso de um



Vazio da boca. Especialista em odontologia sistêmica, Jaqueline analisa a boca e outras partes do corpo.

aparelho ortodôntico móvel.

— Foi difícil me adaptar ao aparelho no início, mas senti uma melhora significativa em três dias — conta.

Seu grande filão, diz Jaqueline, têm sido os esportistas.

— Normalmente os atletas possuem um sistema dentário deficiente. Já recebi casos aqui de pessoas que, devido à falta

de espaço na boca, tinham distensões nos músculos posteriores ocasionadas pela respiração inadequada. Como os atletas forçam muito todo o corpo, as consequências são mais fortes, provocando queda no rendimento. E os tratamentos geralmente aplicados não acusam a origem da dor.

Um exemplo é o do jogador

Wellington Nem, do Fluminense, que diz que um aparelho ortodôntico lhe permitiu voltar a jogar depois de seis meses parado. •

+ INFO
Odontossistêmica — Rua Visconde de Pirajá 414, sala 520. Tels.: 3624-6300 e 3648-2600.

logia e oncologia

O Grupo Oncologia D'Or, em parceria com o Instituto Herógenes, está oferecendo aulas



Especializadas em cuidar do seu bem-estar

Deco é o padrinho no clube

• Wellington Nem contou que Deco é seu grande amigo nas Laranjeiras. “Quando o Deco chegou, em agosto de 2012, eu estava machucado. O departamento médico cogitava até uma operação, mas ele resolveu me ajudar antes. Conversamos, ele me levou no dentista...foi bem legal. Acabei não precisando operar e me recuperei bem. Gosto muito do Deco. É o meu pa-

drinho nas Laranjeiras”, revelou Wellington Nem.

O jogador contou ainda que pretende aproveitar o fato do Fluzão usar uma equipe mista no Estadual para mostrar seu valor. “Pode ser a minha grande chance. Quero fazer uma boa pré-temporada para pegar ritmo de jogo logo. A sequência no Carioca pode me ajudar a conquistar um espaço na equipe”, acredita o atacante.

m vai se firmando no time com técnica e dedicação

Um padrinho e um amigo de infância

■ Wellington Nem tem um padrinho dentro de campo: Deco. Quando subiu para os profissionais, no início de 2011, ele reclamava de muitas dores. Assim que tomou conhecimento de suas queixas, o luso-brasileiro o levou até seu dentista.

— O Deco disse: “Sei bem o que é isso. É arcada dentária”. O dentista tratou dele e as dores realmente acabaram — contou Valdeir.

Até hoje Deco é um dos que mais aconselham Nem. Quando a partida acabar, padrinho e apadrinhado podem ser campeões juntos.

Fora de campo, quem o ajuda é Valdeir. Ou Valdeca. Ou Estragadinho. A amizade dos dois já tem cinco anos e inúmeros apelidos. Os dois se conheceram na escola, em Campo Grande. Desde então Valdeir sempre deu carona ao amigo. Tanto nos bons, quanto nos maus momentos.

— Quando eu tinha um Chevette, uma vez o carro morreu e nós tivemos que em-

